**FREDERICO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Frederico II da Germânia (Jesi, Província de Ancona, 26 de dezembro de 1194 — Castel Fiorentino, Apúlia, 13 de dezembro de 1250) teve os títulos de Rei da Sicília (1197-1250), Rei de Tessalónica, Rei de Chipre e de Jerusalém, Rei dos Romanos, Rei da Germânia e imperador do Sacro Império Romano-Germânico (1220-1250).

Filho de Henrique VI, que morreu em 1197, tendo Frederico apenas três anos, e de Constança da Sicília, marcou a restauração da dinastia dos Hohenstaufen.

Esteve em luta quase constante com os Estados Pontifícios e, apesar de excomungado duas vezes, tomou parte na VI Cruzada (1229), que conduziu como diplomata e não como guerreiro. Inocêncio IV destituiu-o no concílio de Lyon (1245). Gregório IX chegou a chamá-lo de Anticristo e, provavelmente por isto, quando ele morreu, surgiu à ideia de que ele voltaria a reinar de novo em 1000 anos.

***O reinado de Frederico II***

Ao contrário da maioria dos imperadores do Sacro Império, Frederico II passou pouco tempo na Germânia. Por essa razão, ele promulgou, em 1220, o Tratado com os príncipes da igreja (Confoederatio cum principibus ecclesiasticis), através do qual dava aos bispos da Germânia poder secular, em troca do seu apoio à coroação de seu filho Henrique, como Rei da Germânia, assegurando assim o domínio daquela parte do império.

Depois da coroação, passou os dias ora na Sicília ora em cruzadas até 1236, quando fez a sua última viagem à Germânia. Voltou à Itália em 1237 e aí permaneceu durante os restantes treze anos da sua vida, representado na Germânia pelo seu filho Conrado. No Reino da Sicília, continuou a reforma das leis iniciada em 1146 pelo seu avô Rogério II. Ele promulgou a Constituição de Melfi (em 1231, também conhecida como Liber Augustalis), uma coleção de leis que foram fonte de inspiração por muito tempo e se tornaram num precedente para o primado das leis escritas. Com relativamente poucas modificações, o Liber Augustalis continuou a ser à base das leis Sicilianas até 1819. Ele tornou o Reino da Sicília numa monarquia absoluta, sendo o primeiro estado centralizado da Europa a emergir do feudalismo.

Durante o seu reinado foram construídos o Castel del Monte e, em 1224, a Universidade de Nápoles, atualmente chamada Università Federico II, que permaneceu como o único atheneum do sul da Itália durante séculos.

Em 1226, por meio da Bula Dourada de Rimini, confirmou a legitimidade da administração das terras da Prússia a leste do rio Vístula pelos Cavaleiros Teutónicos, comandados por Hermann von Salza.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Precedido por [**Otão IV**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ot%C3%A3o_IV_da_Germ%C3%A2nia) | [**Imperador do Sacro Império Romano-Germânico**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_imperadores_do_Sacro_Imp%C3%A9rio_Romano-Germ%C3%A2nico) [1220](http://pt.wikipedia.org/wiki/1220) — [1250](http://pt.wikipedia.org/wiki/1250) | Sucedido por [**Conrado IV**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conrado_IV_da_Germ%C3%A2nia) |
| Precedido por [**Demétrio de Montferrat**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%A9trio_de_Montferrat) | [**Rei de Tessalónica**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_Tessal%C3%B3nica) [1230](http://pt.wikipedia.org/wiki/1230) — [1239](http://pt.wikipedia.org/wiki/1239) | Sucedido por [**Bonifácio II de Montferrat**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bonif%C3%A1cio_II_de_Montferrat) |
| Precedido por [**Jaime II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_II_de_Arag%C3%A3o) | [**Rei da Sicília**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_reis_da_Sic%C3%ADlia_e_N%C3%A1poles) [1298](http://pt.wikipedia.org/wiki/1298) — [1250](http://pt.wikipedia.org/wiki/1250) | Sucedido por [**Pedro II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_II_da_Sic%C3%ADlia) |



Frederico II da Germânia.